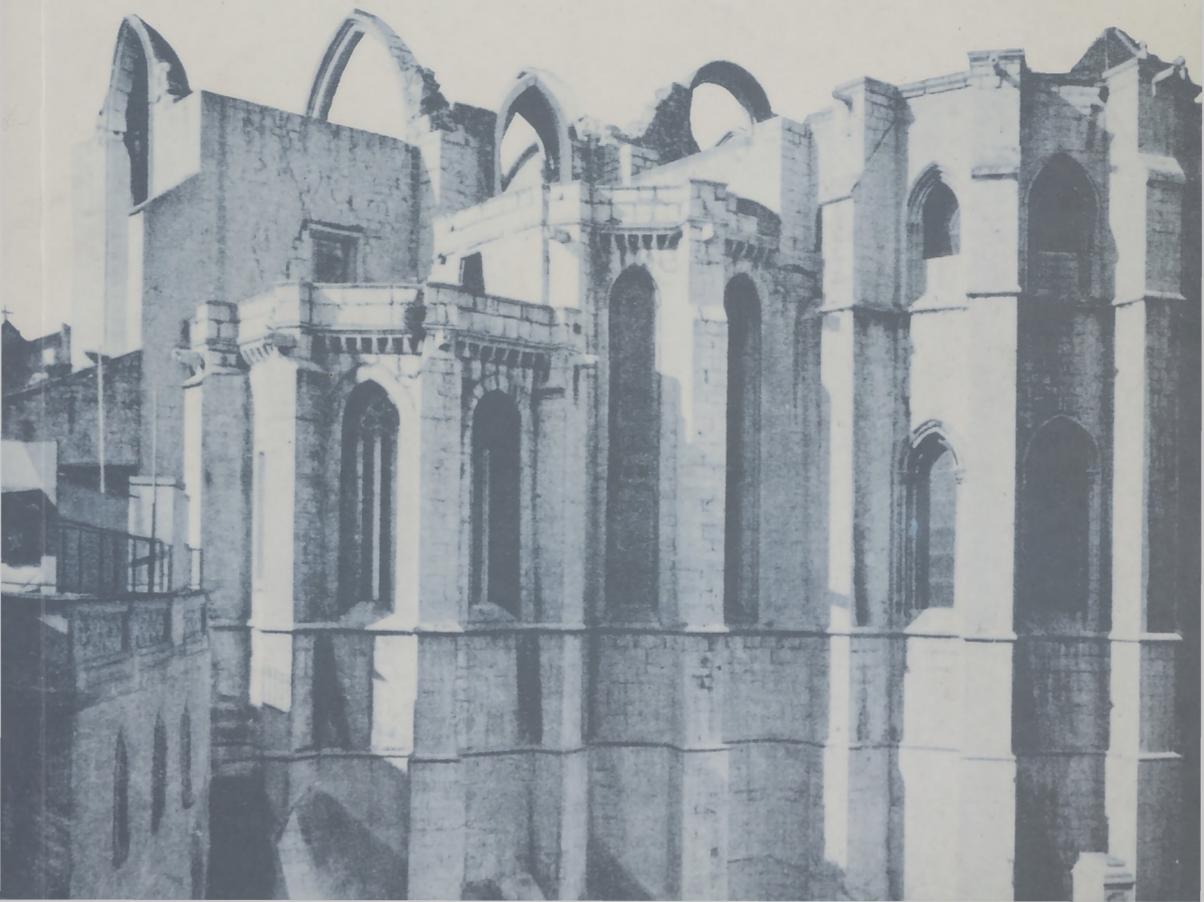


A Noza Lisboa Medieval

Coordenação

Núcleo Científico de Estudos Medievais
Instituto de Estudos Medievais
F.C.S.H. – U.N.L.

Edições Colibri



A NOVA LISBOA MEDIEVAL

Colecção: Gárgula

Coordenação: Núcleo Científico de Estudos Medievais
e Instituto de Estudos Medievais

A Nova Lisboa Medieval

Coordenação: Núcleo Científico de Estudos Medievais
e Instituto de Estudos Medievais

O Corpo e o Gesto na Civilização Medieval

Coordenação: Ana Isabel Buescu, João Silva de Sousa
e Maria Adelaide Miranda

A NOVA LISBOA MEDIEVAL

Actas do I Encontro

Coordenação

Núcleo Científico de Estudos Medievais
e
Instituto de Estudos Medievais



Edições Colibri

Biblioteca Nacional – Catalogação na Publicação

Congresso A Nova Lisboa Medieval, Lisboa, 2002

A Nova Lisboa medieval ; actas / do I Congresso A Nova... ; coord.
Núcleo Científico de Estudos Medievais, Instituto de Estudos Medievais.
– Gárgula ; 1)

ISBN 972-772-590-2

I – Universidade Nova de Lisboa. Faculdade de Ciências Sociais e
Humanas. Núcleo Científico de Estudos Medievais

II – Universidade Nova de Lisboa, Instituto de Estudos Medievais

CDU 94(469.411)“04/14”(042)
061.3

Título: *A Nova Lisboa Medieval*

Coordenação: Núcleo Científico de Estudos Medievais
e Instituto de Estudos Medievais

Edição: Edições Colibri

Capa: Ricardo Moita

Depósito legal 234 694/05

Lisboa, Novembro de 2005

ÍNDICE

Apresentação	7
Crenças e devoções	
Aires A. Nascimento	11
Ocupação humana no alfoz de Lisboa durante o período islâmico	
António Rei	25
A conquista de Lisboa aos mouros	
– Possíveis relações textuais entre as cartas dos cruzados	
João Paulo Mota	43
Guerra e santidade: o cavaleiro-mártir Henrique de Bona e a conquista cristã de Lisboa	
Armando de Sousa Pereira	51
Estratégias de composição do património do Mosteiro de S. Vicente de Fora – Priorado de D. Paio Gonçalves (1172-1205)	
Isabel Branquinho	75
Textos líricos e cronísticos de Lisboa medieval	
– A realidade e o mito	
António Manuel de Andrade Moniz	89
Contexto europeu da Lisboa de Fernão Lopes	
Teresa Amado	97
A fome e a abundância. Lisboa cercada na prosa de Fernão Lopes	
Manuela Catarino	111
Da Lisboa de Nun'Álvares à Lisboa do Santo Condestável. Uma nova devoção na cidade dos reis de Avis	
Gilberto Moiteiro	121

As mutações urbanas na Lisboa dos finais da Idade Média.	
O património da Colegiada de Santo Estêvão de Alfama	
Joaquim Bastos Serra	133
A Sé de Lisboa e a arquitectura claustral	
Catarina Villamariz	153
«O mito da catedral medieval» – A obra de Manuel Ribeiro e os trabalhos de António do Couto Abreu na catedral de Lisboa (1920-1940)	
Maria João Baptista Neto	165

APRESENTAÇÃO

Praticamente um ano após a realização do II Encontro “A Nova Lisboa Medieval”, que decorreu na Biblioteca Orlando Ribeiro, em Telheiras, entre 11 e 13 de Dezembro de 2004, o volume que ora se apresenta traz a lume a quase totalidade das comunicações apresentadas no decurso do I Encontro homónimo. Esta iniciativa, que teve lugar na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) entre 10 e 25 de Janeiro de 2002, foi ainda organizada pelo Núcleo Científico de Estudos Medievais (NCEM), entretanto extinto, o que explica a partilha editorial da responsabilidade científica com o actual Instituto de Estudos Medievais (IEM).

Ao longo dos últimos quatro anos, vicissitudes de vária ordem assolaram estes dois grupos de trabalho, aqueles que, dentro da FCSH, se têm dedicado à docência, à investigação, ao estudo, à aprendizagem e divulgação da cultura medieval, encarada e abordada, de modo abrangente, nas suas vertentes históricas, arqueológicas, arquitectónicas, artísticas e literárias. A esta dimensão pluri(e inter)disciplinar, apanágio desde sempre, quer do NCEM, quer do IEM, (cor)respondeu em 2002, como noutras ocasiões, um público diversificado, profissional e etariamente heterogéneo, composto na sua maioria por docentes, alunos, investigadores e documentalistas irmanados por um propósito comum: o de, entre reconstituições e representações, mediante a interpelação, o tratamento e o cruzamento de diferentes (tipos de) fontes, aprofundar, debater e reflectir sobre o passado medieval de Lisboa.

Além da circunstância, que se lamenta, de nem todos os textos apresentados terem chegado em tempo útil à comissão editorial, não obstante os esforços envidados, deverá aduzir-se que a ordem de apresentação não corresponde à seccionação original das sessões, assentando antes numa ordenação cronológica. Paralelamente, há que reconhecer que, como qualquer outro volume de actas, *A Nova Lisboa Medieval* deixa de fora todas essas mais-valias que são sempre os comentários, as sugestões, os debates, as trocas de informação e de pontos de vista em auditórios, *halls*, esplanadas, balcões ou mesas de bar. Infelizmente, não é possível reproduzir aqui os ecos gráficos dessas vozes para essa memória futura de que a História é por natureza a primeira guardiã.

Não obstante, impõe-se que, comunicantes ou não, felicitemos e agradeçamos calorosamente a todos os intervenientes no encontro de 2002, bem como às instituições e individualidades que apoiaram e concretizaram o nascimento desta obra: o Instituto Português do Livro e das Bibliotecas (IPLB) e as Edições Colibri, personificados, respectivamente, no Prof. Doutor Rui Pereira e no Dr. Fernando Mão-de-Ferro. Face ao inestimável apoio já concedido pelo IPLB e pela Colibri, nesse mesmo ano de 2002, à edição de *Animalia. Presença e Representações*, é com muita honra, todo o gosto e nenhuma originalidade que ‘reincidimos’ neste sentido (e sincero) “obrigado”.

Não poderíamos, enfim, concluir sem algumas palavras sobre o nosso colega, companheiro e querido amigo Luís Krus, prematuramente desaparecido aos 51 anos, no passado dia 5 de Junho. Como se compreenderá, igualar o inigualável ou exceder o inexcedível não é tarefa fácil, pelo que pouco ou nada poderemos talvez acrescentar às evocações feitas pelo Professor José Mattoso ¹ daquele que visivelmente terá sido um dos seus discípulos dilectos. À beleza responde(-se com) o silêncio. Que jamais quebraríamos, se nos não impelisse a urgência interior de um testemunho próprio.

Homenageie-se assim, em primeiro lugar, o académico de excelência: professor catedrático de História Medieval (e, nessa medida, continuador de Mestres da craveira de José Mattoso, A. H. de Oliveira Marques, Maria José Ferro Tavares e Iria Gonçalves, para citar apenas nomes que são parte integrante e inalienável do património pedagógico e científico da FCSH); co-fundador do NCEM, primeiro presidente do IEM e ele próprio formador e fonte de inspiração de jovens medievalistas, cujos nomes (pelos frutos se conhecendo a árvore) se imporão naturalmente nos anos e nas décadas por vir.

Mas porque – parafraseando Ricardo Reis – Luís Krus foi “grande” e foi “inteiro”, nada nele exagerando ou excluindo, sendo todo em cada coisa e pondo quanto era no mínimo que fazia, a evocação da sua memória **não deve nem pode** quedar-se pelo fulgor intelectual e pela tenacidade profunda (se bem que nobre e deliberadamente discreta) com que se empenhou no desenvolvimento e na difusão dos Estudos Medievais em Portugal. Importa que contemplemos também a estatura humana, moral e ética de Luís Krus e recordemos – já que “recordar é viver”, mas também

¹ Cf. recensão “*In Memoriam* Luís Krus” in *Expresso* (18 Junho 2005), p. 14 e “*In Memoriam* Luís Krus” in *Revista da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas*, Lisboa, Edições Colibri, n.º 16 (2005), pp. 7-10. Veja-se também a crónica do Prof. António Manuel Hespanha, intitulada “Bem aventurados os mansos”, in *História*, ano XXVI (III Série), n.º 78 (Julho/Agosto 2005), p. 82.

reaver e reavivar – a sua permanente disponibilidade para colegas, funcionários, alunos e amigos (afinal, *tutti quanti*); a sua sabedoria, o seu altruísmo e a sua bondade; a humildade e simplicidade tocantes, o seu despojamento quase franciscano e a sua pureza e transparência quase infantis ... É, pois, imperativo, **a todos os títulos e por todas as formas**, prosseguir o trabalho desenvolvido, com enorme sentido de causa e espírito de missão, por este ‘cruzado da paz’: sempre esquecido de si; sempre lembrado, já com saudade, por todos nós. Fazemos votos, Luís, para que este volume, que comovidamente se dedica à tua memória, possa constituir um primeiro passo nessa direcção!

Miguel Alarcão

(Setembro de 2005)